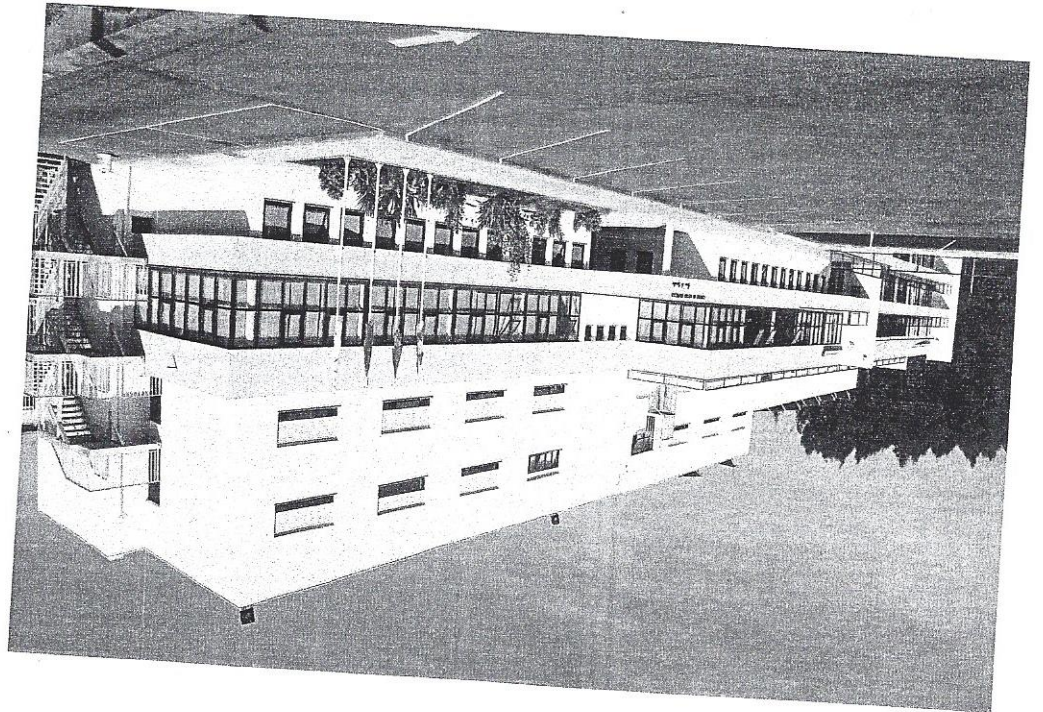


**Relatório e Contas da Direção
do Exercício 2016
Relatório Conselho Fiscal**



Pinto de Carvalho
CENTRO DE APOIO FAMILIAR



Elaborado: <i>Luciano</i>	Aprovado: <i>[Signature]</i>	Página 1 de 6 Revisão: 1 08/03/2017
------------------------------	---------------------------------	---

Visão:
A nossa Casa pretende ser parte integrante do percurso de cada criança/jovem, favorecendo e dinamizando atividades com objetivos firmes de promoção e proteção, numa intervenção multidisciplinar qualitativa e continuada.

Missão:
Responder às necessidades das crianças, jovens e suas famílias, contribuindo para a construção de um projeto de vida sustentado, como membros de uma Sociedade que se pretende sadia e inovadora.

Missão, Visão, Valores e Política de Carvalho:
Familiar Pinto de Carvalho

Em 2017 este trabalho será concluído, o que implicará custos relevantes tendo em conta as limitações financeiras de uma casa como a nossa.


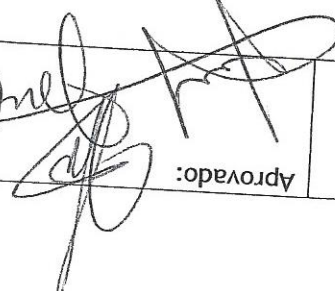
Dadas as não conformidades detetadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, nomeadamente no que respeita à casa das máquinas e às Plantas de Emergência, foi iniciado, no final de 2016, um exaustivo trabalho técnico no sentido de corrigir as falhas detetadas, adequando o edificado às imposições legais e de segurança.

No estrito cumprimento dos objetivos estratégicos traçados para o ano de 2016, foram implementadas estratégias com vista a uma maior rentabilização dos recursos. Como tal, a Direção apostou na formação, com destaque para a área das novas tecnologias, assim como desenvolveu um trabalho de sensibilização com vista a um maior envolvimento de todos os colaboradores na rentabilização dos recursos e diminuição dos custos.

Dadas as não conformidades detetadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, nomeadamente no que respeita à casa das máquinas e às Plantas de Emergência, foi iniciado, no final de 2016, um exaustivo trabalho técnico no sentido de corrigir as falhas detetadas, adequando o edificado às imposições legais e de segurança.

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho



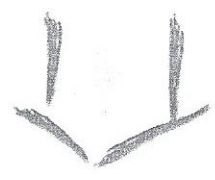
Elaborado: 	Aprovado: 	Página 2 de 6
		Revisão: 1
		08/03/2017

Política da Qualidade:
 A atuação do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho rege-se pela integridade, qualidade e profissionalismo de quem trabalha diariamente com o objetivo de responder de forma eficaz às necessidades dos seus clientes. Assim, a Direção da Instituição estabeleceu a sua Política da Qualidade com os seguintes princípios orientadores:

- 1-Garantir a satisfação plena dos nossos Clientes, através dos serviços prestados, cumprindo os requisitos exigidos nos Modelos da Qualidade da Segurança Social, bem como outros requisitos legais aplicáveis.
- 2-Proporcionar aos nossos colaboradores um ambiente de trabalho acolhedor e motivador, disponibilizando meios e recursos, bem como formação necessária ao bom desempenho das suas funções.
- 3-Apostar na melhoria contínua da qualidade e organização como objetivo permanente, otimizando recursos e processos de forma a obter vantagens acrescidas para os nossos clientes e para a comunidade.

- Valores:**
- A nossa casa assenta os seus valores em quatro pilares, promovendo:
 - Um serviço de qualidade com responsabilidade social;
 - A satisfação dos utentes diretos e indiretos;
 - Espírito de entre ajuda e respeito pelo outro;
 - Equidade e sentido de justiça.

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
 Pinto de Carvalho



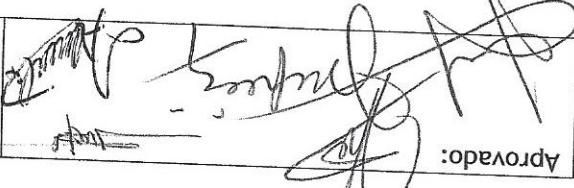
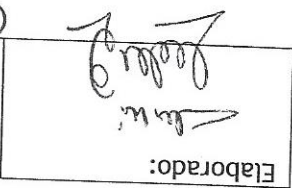
Das atividades desenvolvidas ao longo de 2016, com envolvimento direto da Direção do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, destacamos:

- Ao longo do ano, a Instituição fez-se representar na CLASOA, no Núcleo Executivo da Rede Social e na CPCJ.
- Participação no Projeto Educativo Municipal, promovido pela Divisão de Educação do Município de Oliveira de Azeméis.
- Manutenção do Protocolo de Cooperação com Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, no âmbito da implementação da Componente de Apoio à Família em escolas do concelho.
- Foi igualmente celebrado um Protocolo com a União de Freguesias de Oliveira de Azeméis no mesmo âmbito (implementação da Componente de Apoio à Família).
- Contratação dos serviços da empresa CAMBRAVIDA no âmbito da Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho.
- Como já foi referido acima, foi realizada uma inspeção pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, no dia 28 de abril, da qual resultou um conjunto de desconformidades, das quais destacamos as plantas de emergência "desatualizadas e mal orientadas" e a casa das máquinas por ter excesso de equipamento e este não poder partilhar o mesmo espaço físico.
- Foi instalada em todo o edificado rede WIFI, contribuindo, assim, para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelas várias equipas.
- Como habitualmente, em julho, foi celebrada a Festa do Porco com bastante êxito.
- Em setembro, recebemos a Bandeira Verde das Eco-Escolas, em reconhecimento do bom trabalho desenvolvido no ano letivo 2015/2016.
- Lançamento do livro *Ajudaris 16* em Oliveira de Azeméis. Depois de a Sala dos 4 anos ter contribuído com uma história para esta obra, a apresentação da mesma aconteceu na nossa casa.
- Quanto ao processo com a PMELINK, respeitante à questão dos Painéis Solares, aguardamos a sentença do mesmo.

Elaborado: <i>[Assinatura]</i>	Aprovado: <i>[Assinatura]</i>	Página 3 de 6 Revisão: 1 08/03/2017
-----------------------------------	----------------------------------	---

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho



Página 4 de 6 Revisão: 1 08/03/2017	Aprovado: 	Elaborado: 
---	---	---

CAFAP:

- Ao longo do ano de 2016 foram acompanhadas, em média, 39 famílias/mês.
- A equipa beneficiou igualmente de supervisão técnica, que se revelou muito positiva para o desempenho da mesma.
- Os relatórios das Atividades desenvolvidas por esta resposta social encontram-se disponível para consulta.

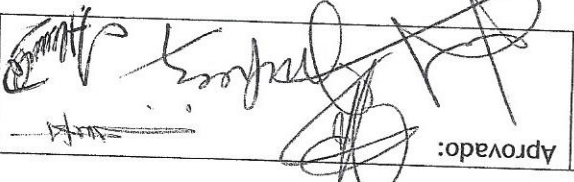
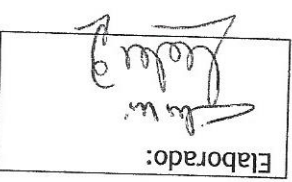
CAT / LIJ:

- A semelhança dos anos anteriores, o Rotary Club de Oliveira de Azeméis, em conjunto com empresas, patrocinou duas Bolsas de Estudo a jovens acolhidas.
- A supervisão técnica às equipas de CAT e LIJ têm sido uma mais-valia para o seu desempenho, bem como as formações feitas ao longo do ano.
- Os relatórios das Atividades desenvolvidas por estas respostas sociais encontram-se disponíveis para consulta.

Creche / Pré-Escolar / CATL:

- Habitual participação das crianças da Creche e Pré-escolar no Curso de Carnaval promovido pela Divisão de Educação da Câmara Municipal.
- Igualmente a festa de encerramento do ano letivo foi um êxito, com grande envolvimento das crianças, pais e equipas pedagógicas.
- O Dia Nacional do Pijama foi comemorado, mais uma vez, por estas respostas sociais.
- A festa de Natal aconteceu no Cine Teatro Caracas, este ano com o tema "O Príncipezinho".
- Os relatórios das Atividades desenvolvidas por estas respostas sociais encontram-se disponíveis para consulta.



Página 5 de 6 Revisão: 1 08/03/2017	Aprovado: 	Elaborado: 
---	---	---

- Informática na Ótica do Utilizador, pela Futurbrain, frequentada por 24 colaboradores;
- Informática - Folha de Cálculo e Base de Dados, pela Futurbrain, frequentada por 20 colaboradores;
- Higiene e Segurança Alimentar e Sistema HACCP, pela Futurbrain, frequentada por 11 colaboradores;
- Regras Básicas de Nutrição, Higiene e Repouso, pela Futurbrain, frequentada por 34 colaboradores;
- Certificação de Motorista de Veículos Pesados de Passageiros, pelo Instituto de Investigação e Formação Rodoviária, frequentada por 1 colaborador;
- A Magia da Matemática no Jardim de Infância, pela Futurbrain, frequentada por 9 colaboradores;
- Contadores de Histórias, pela Futurbrain, frequentada por 9 colaboradores;
- Gerar Percursos Sociais, pela Gondomar Social, frequentada por 2 colaboradores;
- Ações Inspetivas do ISS, pela UDIPSS Aveiro, frequentada por 1 colaborador;
- Intervenção com Jovens com Comportamento Desviante, pela Universidade Católica do Porto, frequentada por 1 colaborador;
- Regras na Marcação do Período de Férias, pela UDIPSS, Aveiro, frequentada por 2 colaboradores;
- Manual de Boas Práticas de Acolhimento, pelo ISS de Aveiro, frequentada por 17 colaboradores;
- Necessidades das Crianças e Jovens na Qualidade e o Impacto da Institucionalização no Desenvolvimento Humano, pelo ISS de Aveiro, frequentada por 17 colaboradores;
- Trabalho em Equipa/Desgaste Profissional, pelo ISS de Aveiro, frequentada por 17 colaboradores;
- Intervenção em Crise: Gestão de Conflitos nos Jovens, pelo ISS de Aveiro, frequentada por 2 colaboradores.

Externa:

Formação aos funcionários da Instituição:

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
 Povo de Cavalho



Elaborado: <i>Luís</i>	APROVADO: <i>[Signature]</i>	08/03/2017 Revisão: 1 Página 6 de 6
---------------------------	---------------------------------	---

A Direção do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho agradece a todos os colaboradores pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano. Agradece também a todos os beneméritos e associados que, ao longo do ano, se lembraram da nossa Instituição.

Agradecimentos:

As respostas sociais de Creche, Pré-Escolar e CATL trabalharam com a lotação máxima, mantendo-se crianças em listas de espera. Já no que respeita às respostas sociais de acolhimento de menores, a taxa de ocupação atingiu os 100%.

A Instituição foi novamente contemplada pela consignação fiscal de 0,5% do IRS.

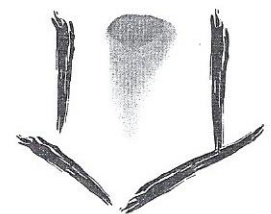
- Apesar de os Fornecimentos e Serviços Externos terem aumentado, foi conseguida uma diminuição dos Custos com Pessoal, pois não houve lugar a indemnizações nem atualizações salarial para além do salário mínimo nacional.
- As Depreciações diminuíram, por força do tempo.
- Houve um pequeno aumento do valor dos serviços prestados e dos subsídios por via da compensação financeira do Programa PEDPE (participação no pagamento de salários de Educadoras de Infância ao serviço do Pré-escolar).

Este resultado negativo deve-se a:
O ano saldou-se por um resultado líquido negativo de 8.710,34€ (oito mil, setecentos e dez euros e trinta e quatro centimos) valor que, no ano de 2017, deverá passar para Resultados Transitados.

Análise Financeira:

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho





CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

PERÍODOS		Notas	RENDIMENTOS E GASTOS	
2016	2015			
300.284,70	277.923,20	7	Vendas e serviços prestados	
1.196.875,15	1.170.836,93	8, 12,2	Subsídios, doações e legados à exploração	
-161.062,60	-166.081,70	6	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
-303.390,90	-285.359,77	12,2,1	Fornecimentos e serviços externos	
-1.003.701,59	-1.026.928,66	10	Gastos com o pessoal	
-33,56	0,99	9,2	Aumentos/reduções de justo valor	
109.540,23	141.065,16	7,8	Outros rendimentos	
-3.711,94	-3.605,41	12,2,3	Outros gastos	
134.799,49	107.850,74		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	
-143.640,24	-171.317,30	6	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	
-8.840,75	-63.466,56		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	
130,41	285,72	7	Juros e rendimentos similares obtidos	
-8.710,34	-63.180,84		Juros e gastos similares suportados	
-8.710,34	-63.180,84		Resultados antes de impostos	
-8.710,34	-63.180,84		Imposto sobre o rendimento do período	
-8.710,34	-63.180,84		Resultado líquido do período	

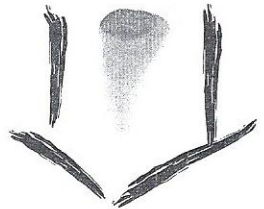
Unidade Monetária: Euros

Oliveira de Azeméis, 8 de Março de 2017

O Contabilista Certificado
Marta Virginia Mendes Pina
n.º 54 946

Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho
Direção

Eu, António José de Almeida, Diretor do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, declaro que os dados constantes deste relatório são verdadeiros e corretos.



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes e utentes	238.144,28	226.827,51
Pagamento a fornecedores	-443.360,65	-353.087,76
Pagamentos ao pessoal	-717.399,17	-776.311,65
Caixa gerada pelas operações	-922.615,54	-902.571,90
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	980.557,58	906.638,07
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	57.942,04	4.066,17
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-6.740,10	-10.065,93
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	-808,92	-656,82
Investimentos financeiros	244,47	
Juros e rendimentos similares	129,13	280,29
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-7.175,42	-10.442,46
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	50.766,62	-6.376,29
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	258.774,39	265.150,68
Caixa e seus equivalentes no fim do período	309.541,01	258.774,39

Unidade Monetária: Euros

Oliveira de Azeméis, 8 de Março de 2017

O Contabilista Certificado
Maria Virginia Resende Posaio
n.º 54 916

A Direção
CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

Informed Director of Financial Statements
Margarida Pinto de Carvalho

→ Informed Director of Financial Statements
Margarida Pinto de Carvalho

- Decreto - Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro;
- Aviso n.º 6726 - B/2011 - 14 de Março - NCRF - ESNL;
- Portaria 106/2011, de 14 de Março - Código de Contas;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - Modelo de Demonstrações Financeiras;
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Modelo de Demonstrações Financeiras;
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho NCRF- ESNL;

Instrumentos legais da NCRF - ESNL:

de 9 de Março de 2011.
 Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo - NCRF-ESNL, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011
 As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:
 2.1 — *Indicação do referencial contabilístico:*

O Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho é uma pessoa coletiva pública de natureza associativa. Esta instituição tem como finalidade atividades de apoio social para crianças e jovens com alojamento (CAE 87901).

- 1 — **Identificação da entidade:**
- 1.1 — **Designação da Entidade:**
- 1.2 — **Sede:**
- 1.3 — **Natureza da Actividade:**

Rua Padre Manuel José Oliveira 80, 3720- 297 Oliveira de Azeituns

ANEXO



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
 Pinto de Carvalho

2016
 [Handwritten signatures and dates]

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceitual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Continuidade:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras da entidade são as que abaixo se descrevem, tendo sido consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 — Principais políticas contabilísticas:

3 — Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Os valores constantes a 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2015.

2.3 — Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas:

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.2 — Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.



**Centro de Apoio Familiar
Pinto de Carvalho**

[Handwritten signature]
2016
[Handwritten signature]



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

2016

Consistência de Apresentação:

os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos" e nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fíavel e mais relevante para os utentes.

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexistência influenciar as decisões económicas da relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação

Materialidade e Agregação:

que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação:

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

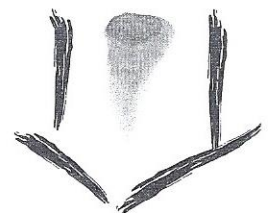
Informação Comparativa:

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

b) Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fíavel.



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

2016
Prof.
[Handwritten signatures]

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registrados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registradas como gasto do exercício em que ocorrem. O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registradas na demonstração dos resultados por natureza nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Inventários

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

Rendimento

O rendimento é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rendimento a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rendimento reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rendimento das prestações de serviços que se iniciam e terminam no mesmo período de relato é reconhecido na data da conclusão do serviço. Quando a prestação de serviços transita de um período para outro, o reconhecimento do rendimento, na data de relato, é calculado com base na fase de acabamento.

O reconhecimento do rendimento depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições, cumulativas:

- a quantidade do rendimento possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade;
- a fase de acabamento possa ser fiavelmente mensurada.

Subsídios e outros apoios

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais. Subsequentemente, relativamente aos subsídios relacionados com ativos depreciáveis, são

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Caixa e Depósitos Bancários

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

Periodizações

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a pagar

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Clientes e outras contas a receber

Um passivo financeiro é qualquer passivo que se consubstancie numa obrigação contratual de entregar dinheiro.

Um ativo financeiro é qualquer ativo que seja dinheiro ou um direito contratual de receber dinheiro.

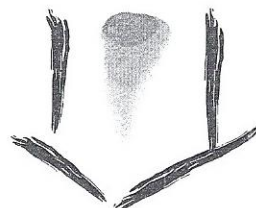
Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Instrumentos financeiros

imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

No caso dos subsídios relacionados com resultado quando os gastos já estejam incorridos ou não existam gastos futuros relacionados, o subsídio recebido deve ser levado aos resultados do período. Se os gastos estão parcialmente incorridos, a parcela relativa ao montante incorrido deve ser levada aos resultados do período e a parcela relativa aos gastos a incorrer deve ser levada a rendimentos diferidos, para ser transferida para resultados na mesma medida em que os gastos sejam incorridos. Caso os gastos não estejam ainda incorridos, o subsídio é levado a rendimentos diferidos pela totalidade, sendo transferido para resultados na mesma medida em que os gastos sejam incorridos.

A entidade considera subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dívidas de que os subsídios serão recebidos.



Pinto de Carvalho
CENTRO DE APOIO FAMILIAR

2016
[Handwritten signatures and initials]

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

com o anteriormente referido.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito de férias e subsídios de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo

pagamento respetivo.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base descontada por contrapartida do desreconhecimento de um passivo que se extingue com o

outras retribuições adicionais.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diurnidades, subsídio de férias e de natal e quaisquer

Benefícios de empregados

estabelecem que sejam de incorporar no mesmo.

- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade
- fundos acumulados e outros excedentes;
- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

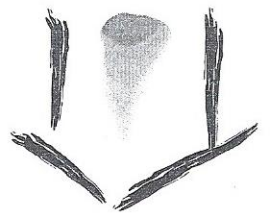
A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Fundos Patrimoniais



Pinto de Carvalho
CENTRO DE APOIO FAMILIAR

2016
[Handwritten signatures and stamps]



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

[Handwritten signatures and date]
2016

d) Principais fontes de incerteza das estimativas:

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas, bem como utilizados pressupostos que afetam as quantias relacionadas de ativos e passivos, assim como as quantias relacionadas de rendimentos e gastos do período.

4 — Fluxos de Caixa:

4.1 — Comentário da direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso.

4.2 — Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015, o saldo de caixa e seus equivalentes, que inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, detalha-se como segue:

Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Caixa	1.010,90 €	1.894,50 €
Depósitos bancários	228.530,11 €	176.879,89 €
Outros depósitos bancários	80.000,00 €	80.000,00 €
Caixa e seus equivalentes	309.541,01 €	258.774,39 €

Unidade Monetária: EURO

5 — Ativos fixos tangíveis:

5.1 — Divulgações:

a) Critérios de mensuração usados:

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações;

Descrição	Início do Período		Fim do Período	
	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada bruta	Depreciações acumuladas
Terrenos e recursos naturais	165.345,60		165.345,60	
Edifícios e outras construções	2.887.459,51	1.733.768,11	2.887.459,51	1.869.677,67
Equipamento básico	169.683,84	160.364,81	164.824,55	155.607,36
Equipamento transporte	184.770,43	179.530,43	184.770,43	182.150,43
Equipamento administrativo	58.989,80	54.913,08	45.355,07	40.177,26
Outros ativos fixos tangíveis	7.262,15	7.262,15	6.958,12	6.958,12
Investimentos em curso	28.000,01	0,00	28.000,01	0,00
Total	3.501.511,34	2.135.838,58	3.482.713,29	2.254.570,84

Unidade Monetária: EURO

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	4 a 20 anos
Equipamento básico	5 a 8 anos
Equipamento transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 a 8 anos

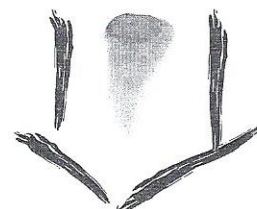
Os Ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

b) Métodos de depreciação usados;

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho



2016

[Handwritten signatures and dates]



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

Handwritten signatures and dates, including "2016".

Descrição	Ativo bruto					Investim. em curso	Total
	Saldo em 31 Dezembro 2015	Aquisições	Revalorizações	Saldo em 31 Dezembro 2016	Depreciações acumuladas		
Edifícios e outras constr.	2.887.459,51	69.683,84	2.849,82	164.824,55	-7.709,11	-304,03	3.482.713,29
Equip. básico	84.770,43	58.989,80	3.260,11	184.770,43	-5.894,84	6.958,12	28.000,01
Equip. transporte							
Equip. administr.							
Outros ativos fixos tangíveis							
Terrenos	165.345,60			165.345,60			28.000,01
Saldo em 31 Dezembro 2015	173.768,11	60.364,81	2.951,66	155.607,36	-7.709,11	6.958,12	2.254.570,84
Correções Dep. Acumuladas							
Depreciações do período	15.909,56	2.620,00	2.759,02	182.150,43	-5.894,84		
Saldo em 31 Dezembro 2016	0,00	1.869.677,67	155.607,36	1.017.781,84	9.217,19	2.620,00	1.228.142,45
Valor líquido	165.345,60			165.345,60			28.000,01

Na rubrica de investimentos em curso regista os seguintes montantes:

✓ 3.000€ relativos a adiantamentos por aquisição de terreno cuja escritura de compra e venda não foi realizada até esta data;

✓ 25.000,01€ relativos a benfeitorias realizadas no referido terreno

6 — Inventários

6.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custo usada;

Os inventários foram mensurados de acordo com o custo de aquisição.

b) Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas;

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os inventários detalham-se conforme segue:

Descrição	2016		2015	
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rendimentos	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rendimentos
Vendas	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Prestação de Serviços	300.284,70	73,25%	277.923,20	64,53%
Total Vendas e Prestação de Serviços	300.284,70	73,25%	277.923,20	64,53%
Juros	130,41	0,03%	285,72	0,07%
Royalties	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Outros Rendimentos e Ganhos	109.540,23	26,72%	141.065,16	33,65%
Total	409.955,34	100,00%	419.274,08	100,00%

Unidade Monetária: EURO

a) A quantia de cada categoria significativa de rendimento reconhecida durante o período:

7.1 — Uma entidade deve divulgar:

7 — Rendimentos

2016		2015	
Quantias de Inventários reconhecidas como gastos durante o período	Mercadorias	Mat-primas, subs. e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Compras	4.498,49	161.483,21
Inventários no começo do período	+	4.919,10	4.919,10
Inventários no fim do período	-	4.919,10	161.483,21
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	166.081,70	161.062,60
Ofertas e amostras de inventários	+	0,00	0,00
Total	=	166.081,70	161.062,60

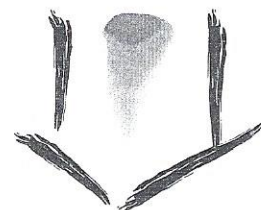
Unidade Monetária: EURO

c) Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período:

Inventários		31-12-2016		31-12-2015	
Materia-Prima, Subs. e de Consumo	Matérias Subsidiárias	Matérias-Primas	Matérias Subsidiárias	Matérias de Consumo	Saldo em 31 Dezembro 2015
		4.998,49	4.919,10		4.498,49

Unidade Monetária: EURO

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho



2016

[Handwritten signatures and dates]



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

8 — Subsídios e outros apoios das entidades públicas:
8.1 — Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

Descrição	Reditos reconhecidos em	
	2016	2015
Subsídios à exploração	1.196.875,15	1.170.836,93
Subsídios ao investimento	83.281,35	104.904,21
Total	1.280.156,50	1.275.741,14

Unidade Monetária: EURO

Os subsídios à exploração foram atribuídos pelo Instituto da Segurança Social, pela Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

No subsídio ao investimento o reconhecimento dos rendimentos deve-se essencialmente aos seguintes projetos:

- ✓ PIDDAC;
- ✓ PIDDAC - 2;
- ✓ FEDER;
- ✓ CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

9 — Instrumentos financeiros:

9.1 — Uma entidade deve divulgar as bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros:

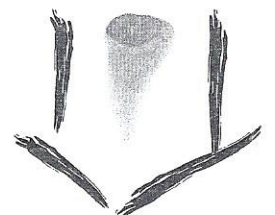
As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as do custo.

• Ativos Financeiros

Descrição	2016		2015	
	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Bruta	Imparidade
Ativos Financeiros				
Créditos a receber	935,50		1.328,70	
Outros ativos correntes	106,39		3.571,14	
Estado e outros entes públicos	2.211,69		2.515,31	
Diferimentos	6.358,50		7.367,93	
Caixa e Depósitos bancários	309.541,01		258.774,39	
Total	319.153,09	0,00	273.557,47	0,00

Unidade Monetária: EURO

2016



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

Cientes

O saldo em aberto a data de 31 de Dezembro de 2016 é composto pelo seguinte:

Ute	Valor
PRÉ-ESCOLAR	70,00
GRECHE	114,00
CATL	110,00
Total	935,50

Unidade Monetária: EURO

Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 a rubrica "Outros ativos correntes" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Fornecedores Pessoal	8,11	300,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	100,00	13,44
Entidades Relacionadas	6,39	3.249,59
Outros Devedores		
Total	106,39	3.571,14

Handwritten signatures and the year 2016.

Descrição	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Pagamentos Por Conta				
Estimativa de imposto				
Retenção na Fonte				
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Contribuições para a Segurança Social				
Outras Tributações				
Total	2.211,69	48.096,67	2.515,31	49.324,17

Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2016		2015	
Clientes				
Pessoal				
Credores por acréscimos de gastos				
Outros credores				
Total	151.702,79	151.656,07	147.987,72	149.524,90

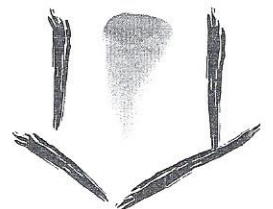
Em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 as rubricas "Outros passivos correntes" apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2016		2015	
	Quantia Bruta	Imparidade	Quantia Bruta	Imparidade
Passivos Financeiros				
Fornecedores	6.997,40		5.973,28	
Estado e outros entes públicos	48.096,67		49.324,17	
Outras passivos correntes	151.702,79		149.524,90	
Diferimentos		0,00	1.256,83	
Total	206.796,86	0,00	206.079,18	0,00

Unidade Monetária: EURO

• Passivos Financeiros

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho



2016

[Handwritten signatures and dates]

Descrição	2016	2015
Remuneração ao pessoal	808,489,17	819,929,31
Encargos sobre remunerações	177,855,61	178,079,10
Indemnizações	1,216,10	12,588,72
Seguros acidentes de trabalho	6,895,24	5,038,91
Outros gastos com pessoal	9,245,47	11,292,62
Total	1.003,701,59	1.026,928,66

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

10 — Benefícios dos empregados:
10.1 — As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano:

O número médio de funcionários ao serviço da Entidade no exercício de 2016 foi de 72.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Fundos	129,017,90			129,017,90
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Resultados transferidos	268,786,99		63,180,84	205,606,15
Ajust./outras var. nos fundos patrimoniais	1.103,820,68		82,948,68	1.020,872,00
Total	1.501,625,57	0,00	146.129,52	1.355.496,05

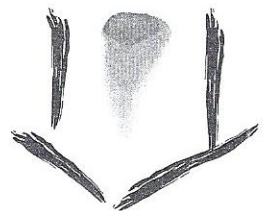
Unidade Monetária: EURO

9.3 — Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais:

O referido montante está mensurado ao justo valor, conforme divulgação no site do Fundo de Compensação de Trabalho. Valorização das unidades de participação, conforme divulgação no site do Fundo de Compensação de Trabalho. O montante 1.367,93€ considerado na rubrica ativo não corrente refere-se aos montantes retidos referentes ao Fundo de Compensação, introduzidas pela Lei n.º 70/2013.

9.2 — Instrumentos mensurados ao justo valor:

CENTRO DE APOIO FAMILIAR
 Pinto de Carvalho



Handwritten signatures and dates at the bottom left of the page, including the year 2016.



CENTRO DE APOIO FAMILIAR
Pinto de Carvalho

2016

10.2 — Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro:

Os órgãos diretivos são constituídos por cinco elementos.

- ❖ *Presidente:* José Luís Ferreira da Silva;
- ❖ *Vice-Presidente:* Manuel Bravo Lima Nunes Delgado;
- ❖ *Tesoureiro:* José Manuel Amaral Figueiredo;
- ❖ *Secretário:* Joaquim Gonçalves Almeida; e
- ❖ *Vogal:* José Manuel Castro Pinto.

10.3 — Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos:

Durante o ano de 2016, não foram atribuídos quaisquer remunerações aos órgãos diretivos.

11 — Acontecimentos após a data do Balanço:

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas e autorizadas para emissão em 8 de Março de 2017.

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

12 — Outras divulgações:

12.1 — Estado

Informa-se que a instituição à data de encerramento das contas do período de 2016 tem a sua situação "regularizada" perante a Segurança Social, tal como relativamente à Administração Tributária, não existindo, por isso, qualquer dívida em mora ao estado e outros entes públicos.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante o período de quatro anos, exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo

Outros Rendimentos		2016	2015
Rendimentos Suplementares		25.212,89	31.419,08
Descontos de Pronto Pagamento			
Correções de Exercícios Anteriores		751,74	724,70
Excesso de Estimativa para Imposto			
Imputação Substidos Investimento		83.281,35	104.904,21
Restituição de Impostos			3.915,17
Outros		294,25	102,00
Total		109.540,23	141.065,16

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

12.2.2 — Outros Rendimentos:

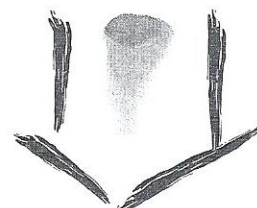
FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS		2016	2015
Serviços Especializados		135.261,18	137.311,87
Materiais			
Energia e flúidos		7.364,58	10.282,25
Deslocações, estadas e transportes		66.987,47	64.235,27
Serviços diversos		1.083,59	903,74
Encargos com utentes		43.982,17	41.346,82
		48.711,91	31.279,82
Total		303.390,90	285.359,77

12.2.1 — A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é detalhada conforme se segue:

12.2 — Outras informações

12.2 — **Donativos**
No ano de 2016, a entidade registou donativos no valor de 140.413,71€, sabendo que o montante de 9.028,61€ corresponde a entradas em dinheiro e o restante o valor de 131.385,10€ em espécie.

das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2012 a 2016 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



Centro de Apoio Familiar
Pinto de Carvalho

2016

M. J. Soares
Assessor de Gestão

Luís Carlos
 Centro de Apoio Familiar
 Pinto de Carvalho

A Direção

Maria Virgínia Mendes

O Contabilista Certificado

Juros e rendimentos similares obtidos	2016	2015
Juros de depósitos	130,41	285,72
Total	130,41	285,72

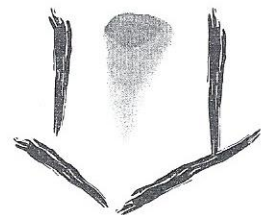
Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 são detalhados conforme se segue:

12.2.4 — Juros e Outros Rendimentos

Outros gastos	2016	2015
Impostos	428,85	138,00
Dívidas Incobráveis	193,45	
Correcções de Exercícios Anteriores	2.363,83	2.765,04
Quotizações	725,00	700,00
Multas e Penalidades	0,81	0,31
Outros		2,06
Total	3.711,94	3.605,41

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e em 31 de Dezembro de 2015 é conforme se segue:

12.2.3 — Outros Gastos



Centro de Apoio Familiar
 Pinto de Carvalho

2016

V



Centro de Apoio Familiar
Pinto de Carvalho

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Associados

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, nomeadamente ao abrigo do artigo 28º dos Estatutos do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, vem o Conselho Fiscal no âmbito das suas competências apreciar e emitir o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 2016;

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação realista dos referidos documentos, apresentando claramente a actual situação da Instituição;

3. O Conselho Fiscal desempenhou as funções que lhe foram confiadas, tendo examinado as informações contidas nos documentos, competindo-nos expressar um parecer profissional e independente, baseado na análise dos documentos disponibilizados pela Direcção relativamente ao Relatório e Contas de 2016;

4. Face ao exposto somos do parecer que o Relatório e Contas de 2016 traduzem de forma verdadeira e apropriada a actual situação financeira da Instituição. Por isso, o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral do Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho aprove o Relatório e Contas do ano de 2016.

5. Finalmente, o Conselho Fiscal deseja agradecer à Direcção e seus Colaboradores todo o contributo prestado no exercício das suas funções.

Oliveira de Azeméis, 10 de Março de 2017
O Conselho Fiscal

Carolina Celeste Mendes

João Manuel Fidalgo Pereira Dias

Manuel José de Fátima Costa



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Audítamos as demonstrações financeiras anexas da instituição **CENTRO DE APOIO FAMILIAR PINTO DE CARVALHO**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidenciava um total de 1.553.583 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.346.786 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 8.710 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da **CENTRO DE APOIO FAMILIAR PINTO DE CARVALHO** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório e contas nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;



- adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação de informação financeira da entidade.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude e erro e são consideradas materiais se, isolada ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contábilística de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contábilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

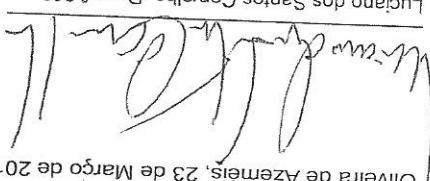
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Oliveira de Azeiteis, 23 de Março de 2017.



Luciano dos Santos Carvalho, Roc nº 969